

Recorde de divórcio no Estado

No ano passado, 13.814 uniões foram desfeitas no Estado, o maior índice já registrado. Neste ano, expectativa é manter o crescimento

Keyla Cezini

O Espírito Santo bateu recorde no número de divórcios no ano passado e a expectativa é que a marca seja novamente batida este ano.

Em 2012, 13.814 casais se divorciaram no Estado. O crescimento dos casos de divórcio é perceptível quando é feita a comparação com os anos anteriores. Em 2011, foram 12.488 casos e em 2010, 10.916.

E até julho deste ano, já foram 7.249 divórcios registrados, segundo o Sindicato dos Notários e Registradores do Estado do Espírito Santo (Sinoreg-ES).

O crescimento não é registrado só em terras capixabas; em 2011, o Brasil registrou a maior taxa de divórcios desde 1984, de acordo com a pesquisa Estatística do Registro Civil 2011, divulgada recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O levantamento mostrou que 351.153 divórcios aconteceram no País naquele ano.

Segundo o defensor público Rodrigo Borgo, o número de divórcios tem crescido gradativamente e isso deve continuar acontecendo.

Ele afirma que esse crescimento ficou mais perceptível a partir de 2007, quando uma lei federal reduziu a burocracia para encerrar um casamento.

“Logo que as coisas mudaram,

as pessoas não tinham conhecimento e, à medida que as informações foram chegando até elas, mais casais passaram a buscar o divórcio”, diz.

Na visão do presidente do Sinoreg-ES, Hugo Ronconi, o fato de a nova lei ter acabado com a necessidade de o casal estar separado há algum tempo também contribuiu para o aumento de divórcios.

“Antes, o casal tinha que dar entrada com o pedido de separação há um ano ou provar que já estava separado há dois para entrar com o pedido de divórcio. Agora, é possível fazer isso no dia em que tomar a decisão de se divorciar”.

Borgo afirma que o trabalho da Defensoria Pública do Estado também tem proporcionado que mais casais que não querem permanecer casados se divorciem.

“Trabalhamos em parceria com os cartórios e também realizando acordos extrajudiciais. Através da Defensoria, quem não tem condição de arcar com os custos de um processo de divórcio consegue, muitas vezes, não gastar nada”.



O DEFENSOR PÚBLICO Rodrigo Borgo diz que o número de divórcios tem aumentado devido ao fim da burocracia

OS NÚMEROS

2012		2013	
MÊS	DIVÓRCIOS	MÊS	DIVÓRCIOS
Janeiro	891	Janeiro	1.051
Fevereiro	905	Fevereiro	835
Março	1.082	Março	925
Abril	957	Abril	1.193
Mai	1.221	Mai	1.051
Junho	1.100	Junho	976
Julho	1.409	Julho	1.218
Agosto	1.491	Total	7.249
Setembro	1.189		
Outubro	1.432		
Novembro	1.065		
Total	13.814		

FONTE: SINDICATO DOS NOTÁRIOS E REGISTRADORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (SINOREG-ES)

Casais estão insistindo menos, dizem psicólogos

Os casais têm se esforçado e insistido menos para levar o casamento adiante, segundo afirmam psicólogos.

De acordo com a psicanalista e terapeuta familiar Cássia Rodrigues, esse comportamento tem acontecido principalmente entre os casais mais jovens.

“Hoje a gente vive em um mundo que busca o prazer e com mais imediatismo. Observamos que a relação emocional se tornou fluida, no sentido de sem tolerância para nada”, afirma.

O psicólogo Carlos Santos destaca que o crescimento do número de divórcios reflete algumas características da cultura atual. “A cultura hoje é da facilidade e os jovens tendem mesmo a não insistir muito para manter o casamento”.

Ele acredita que o fato de a mulher estar menos dependente financeiramente do homem do que há algumas décadas também possibilita mais divórcios.

“Antes o casamento era uma segurança para a mulher, que não

trabalhava fora. Com a entrada dela no mercado de trabalho, a mulher passou a reivindicar mais que essa segurança. Ela quer ser feliz”, afirma.

Segundo a advogada Ivone Vilanova, que é especializada em Direito de Família e Direito da Mulher, apesar do crescimento do número de divórcios, os motivos que os casais usam para justificar a separação não têm mudado.

“Nas separações em comum acordo, muitas vezes é simplesmente a dificuldade da convivência. Os mais jovens já se casam pensando que, se não der certo, podem se separar facilmente. Mas também são frequentes os casos de separação devido à violência doméstica e porque o marido ou a mulher é viciado em álcool ou outras drogas”.

Ela conta que percebe no dia a dia que a quantidade de divórcios tem aumentado, pois atende muitas pessoas dando entrada no processo ou pedindo orientações sobre o assunto.

Documento sai até no mesmo dia

Com as mudanças na legislação, hoje um casal pode conseguir se divorciar em apenas um dia.

O presidente do Sinoreg-ES, Hugo Ronconi, explica que a nova lei acabou com o período de separação que era necessário antes de dar

entrada em um divórcio, e permitiu que o processo fosse mais rápido.

“Quando o casal decide se separar em comum acordo e não tem filhos menores de idade ou incapazes, nem bens a serem divididos, o divórcio é feito em um car-

tório e é possível que saia no mesmo dia. As taxas do cartório podem custar menos de R\$ 100”.

Já quando há filhos que dependem do casal ou bens a serem divididos, é preciso recorrer à Justiça e, na maioria das vezes, gastar mais.

OPINIÕES

JULIA TERAYAMA - 25/02/2013

JUSSARA MARTINS - 15/12/2008

ANDRESSA CARDOSO - 24/05/2011



“A Lei Maria da Penha incentivou mulheres agredidas pelos maridos a pedirem o divórcio”

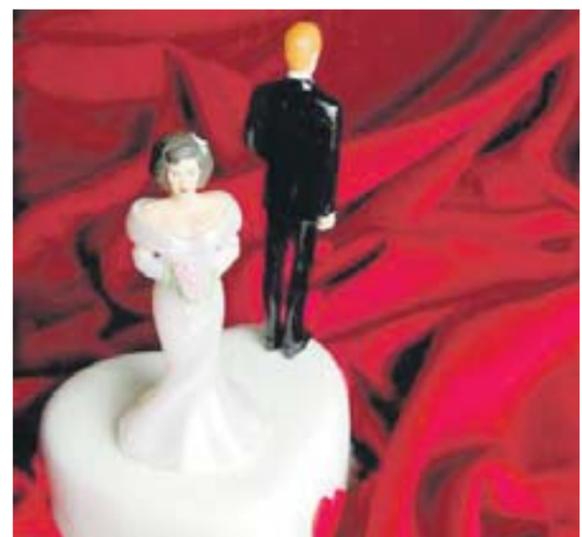
Ivone Vilanova, advogada

“A lei de 2007 reduziu a burocracia para conseguir o divórcio, por isso há mais casos”

Hugo Rocconi, presidente do Sinoreg

“As leis fizeram as pessoas entenderem que não precisam ficar casadas pelo resto da vida”

Cássia Rodrigues, psicanalista



SÍMBOLO DE CASAL que não deu certo: dificuldade de convivência, violência doméstica e vícios estão entre as causas do divórcio